

Trabalho apresentado no 23º CBCENF

Título: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Relatoria: VICTÓRIA NEVES DOS PASSOS
Matheus Lopes dos Santos
Marina Bradaci de Oliveira

Autores: Aldalice Tocantins Correa
Mayra Loreanne Nascimento Corrêa
Bruno Raphael da Silva Feitosa
Camila Rodrigues Barbosa Nemer

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: TECNOLOGIA, PESQUISA, CUIDADO E CIDADANIA

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Organização Pan-Americana da Saúde aponta que a violência contra a mulher é uma questão de saúde pública, sendo vital que os profissionais da saúde exerçam uma assistência multidisciplinar. ¹ **OBJETIVO:** Analisar os artigos sobre a assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência por parceiro íntimo. **MÉTODO:** Revisão da Literatura, utilizando o banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados: MEDLINE, LILACS E BDNF. As buscas e os descritores utilizados foram “cuidados de enfermagem” AND “violência por parceiro íntimo” (1ª busca) e “cuidados de enfermagem” AND violência AND mulheres (2ª busca). Os critérios de inclusão adotados foram: artigo completo, em inglês e português. O período das publicações foi de 2017 a 2021. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos, revisões e não correspondentes à temática. A amostra final foi composta de 9 artigos. **RESULTADOS:** As condutas tomadas pelos enfermeiros foram divididas em 3 categorias: Categoria 1: reconhecimento, acolhimento e compreensão da situação a qual a vítima se encontra, lhe dando espaço necessário para que haja um diálogo e exista a percepção da mulher sobre o estado em que se depara. Categoria 2: realização de uma assistência técnica, dando ênfase ao cuidado psicológico e conduzindo a assistência de modo empático, tendo em vista a fragilidade física e emocional da vítima. Categoria 3: nesta categoria os profissionais orientam de acordo com o conhecimento empírico sobre a conjuntura em que defronta-se. Também foi evidenciado algumas situações que dificultam a condução da assistência para essas mulheres, como a inaptidão de certos profissionais diante dessa problemática que inviabiliza o reconhecimento da situação e o que fazer diante dela, podendo complexificar a recuperação da vítima, como também a tomada de culpa da mulher sobre estar em tal situação prejudicando a continuidade do cuidado e por fim, a falta de redes de apoio para as vítimas. **CONCLUSÃO:** O estudo evidencia que a violência contra a mulher ainda não é vista como uma problemática de saúde pública e a assistência da enfermagem é feita de acordo com o discernimento do enfermeiro. Contudo, foi demonstrado a falta de capacitação de alguns profissionais para lidar com essa situação, juntamente com a falta de redes de apoio nas instituições de saúde, consequentemente gerando uma desatenção em torno desse contexto.